

Projeto de Lei nº _____ de 2013

(do Senhor **GONZAGA PATRIOTA**)

Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, criando o art. 11-A, que dispõe sobre o fornecimento do “botão do pânico” para as mulheres em situação de risco, nas condições que especifica.

O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:

Art. 1º Esta Lei cria o art. 11-A da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, para tornar obrigatório o fornecimento do “Botão do Pânico” para as mulheres em situação de risco, nas condições que especifica.

Art. 2º A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 passa a vigorar acrescida do seguinte artigo 11-A:

Art. 11

“Art. 11-A O Poder Público fornecerá às mulheres em situação de risco de violência doméstica e familiar o equipamento eletrônico de gravação e localização “Botão do Pânico”, que visa assegurar a aplicação das medidas protetivas previstas nesta Lei.

§ 1º A conexão do dispositivo “Botão do Pânico” com a central encarregada deverá ser feita por meio de smartphones.

§ 2º O equipamento deverá ao ser acionado:

I – gravar a conversa num raio de até 5 metros;

II – ser integrado por GPS;

III – enviar à guarda informações sobre a localização, identificação e histórico da vítima.

§ 3º A gravação realizada pelo dispositivo previsto nesta Lei poderá ser usada como prova judicial.

§ 4º Para receber o dispositivo de que trata esta Lei a vítima deverá:

I – ser maior de 18 anos;

II – estar sendo atendida por uma medida protetiva;

III - assinar uma autorização de responsabilidade.” (NR)

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em de de 2013.

JUSTIFICAÇÃO

Mulheres que se sentem ameaçadas por ex-maridos, namorados ou companheiros passaram a contar com um novo mecanismo de proteção: o Botão do Pânico, dispositivo que faz parte de um projeto piloto lançado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo (TJ-ES) em parceria com a Prefeitura de Vitória. O objetivo é reduzir os altos índices de violência doméstica registrados na capital, e foi muito bem sucedido. De todas as mulheres que receberam o dispositivo, nenhuma sofreu agressão.

O equipamento foi distribuído para 100 mulheres que estão sob medida protetiva na 11ª Vara Criminal de Vitória e pode ser acionado caso o agressor não mantenha a distância mínima garantida pela Lei Maria da Penha. Ele capta e grava a conversa num raio de até cinco metros. A gravação poderá ser utilizada como prova judicial.

O Botão do Pânico também dispara informações para uma Central Integrada de Operações e Monitoramento (CIOM), com a localização exata da vítima, para que um carro da Patrulha Maria da Penha seja enviado ao local. Para garantir agilidade no atendimento ao pedido de proteção, a administração municipal disponibiliza viaturas da Guarda 24 horas.

A implantação desse dispositivo em todo o território nacional, com um melhor e mais eficaz e mais moderno atendimento às mulheres em situação de risco é o objetivo desta proposição. Nada mais justo do que empenhar-se o poder público em todos os níveis na proteção da mulher nesse país, onde diariamente tantas são agredidas, vítimas de um machismo que parece não ter fim.

O Piauí foi, igualmente, o primeiro estado a adotar o 'botão do pânico' para as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. A assinatura pioneira do termo de aquisição do dispositivo de segurança preventiva foi realizada esta semana pelo corregedor geral de Justiça do Piauí, desembargador Francisco Antônio Paes Landim Filho, e a presidente do Instituto Nacional de Tecnologia Preventiva, Franceline Aguiar.

A implantação da medida protetiva de urgência será feita primeiramente em Teresina, Parnaíba e Picos. A quantidade de dispositivos adquiridos, segundo o corregedor, dependerá de um levantamento realizado entre as prefeituras e os órgãos representantes destas mulheres, como a delegacia da mulher. Caberá a Corregedoria o controle de disponibilização dos dispositivos a serem entregues às vítimas de violência.

O ideal é que neste momento em que o Brasil debate a violência contra a mulher, esse dispositivo conhecido como “Botão do Pânico” seja realmente implantado em todo o país, fazendo uso da tecnologia que já está há muitos anos disponível em qualquer lugar. É só uma questão de boa vontade e de planejamento. O custo será ínfimo, em relação ao benefício que sua implantação trará.

Será possível trabalharmos na prevenção e não na antecipação dos crimes, em vez de tentarmos remediar apenas as consequências e agirmos apenas depois de consumado o delito. O aparelho também ajudará muitíssimo o Estado a ter um levantamento e uma caracterização da violência contra a mulher, possibilitando que sejam levantados dados e estatísticas confiáveis.

As vítimas são selecionadas pela Justiça, que definirá quanto tempo elas usarão o dispositivo. O botão do pânico conta com chip de telefonia, onde a mulher ao perceber aproximação do agressor aciona o dispositivo e um sinal é

emitido diretamente a uma patrulha da polícia com todas as coordenadas do local, já que ele é ligado via GPS, além de iniciar uma gravação de áudio que poderá ser usada como prova judicial.

Diante disso, tenho certeza que contarei com a colaboração dos nobres deputados e deputadas na célere tramitação e aprovação deste projeto.

DEPUTADO FEDERAL **GONZAGA PATRIOTA** – PSB/PE